

A Cidade de Ytú

Publica-se às quintas e domingos

ANNO VII	ASSIGNATURAS		YTU, 29 de Outubro de 1899	PUBLICAÇÕES		N. 495
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

A PESTE

Não conhecemos ainda, infelizmente, as providencias tomadas pelos que devem zelar da saúde publica afim de evitar nesta cidade a invasão da peste negra, e com franqueza não comprehendemos tanta incuria.

Neste momento angustioso em que nm dever de caridade, si não quizerem dizer de patriotismo, precisa sobrepujar interesses pessoais, porque si muitos podem fugir para suas fazendas e a fortuna os livra do trabalho com que conquistam o pão quotidiano, centenas ou milhares de pessoas soffrerão inevitavelmente os horrores do flagello, o dever civico dos que se acham investidos das funcções governativas não pôde continuar em meros expedientes de passatempo, numa imprevidencia que bem se avizinha á ineptia.

Não pretendemos alarimar, pedimos unicamente que se evite o abysmo que se lobriga já bem perto e que tragará inevitavelmente uma população digna de melhor sorte.

Novos casos continuam a apparecer em Santos, onde não resta mais duvida estar reconhecida a peste bubonica que, a acreditar-se nos entendidos, produz uma mortalidade de 90 %.

O dr. Chapot Prevost aconselhou á municipalidade santista, que apparecido um caso, fosse incontinenti removido para o isolamento e, confirmada a molestia, se queimasse o predio em que appareceu, ou na impossibilidade de desfruil-o pelas chammas, se procedessem rigorosas desinfecções e prohibição de ser elle novamente habitado por trez mezes, medida esta ainda não aconselhada em outras epidemias e que no emtanto têm sido terribes.

Como pois cruzar os braços e esperar que o inimigo faça sua entrada em nosso seio, para depois combatel-o ?

Logo que o mal appareceu em Santos dissemos aqui que pela proximidade em que nos achamos e facilidade de comunicação, a nossa cidade seria procurada como abrigo aos fugitivos, e ássim tem já acontecido. Somos informados que algumas dezenas de pessoas têm chegado, e as autoridades nenhuma providencia ainda tomaram; não procurando saber onde iam residir, não lhes fazendo nem mandando fazer visitas domiciliarias, contentando-se com uma simples desinfecção de malas na estação da via-ferrea...

Ao passo que Jundiahy, Campinas, S. Carlos, Ribeirão Preto e muitissimos outros municipios mais retirados se previnem, decretam medidas energicas, sollicitam do governo meios de combater o mal, o nosso fica impassivel e descuidado, numa imprevidencia aterradora e até criminosa. Está o governo municipal preparado para isolar qualquer caso que se apresente ?

Tem acompanhado o movimento de passageiros, procurando tomar-lhes as moradias e fazendo as visitas necessarias para atacar immediatamente a peste caso appareça ?

Já se previniu com o sóro Yersin, que, segundo parece, é o unico meio que a medicina conhece para combatel-a ?

A inspecção veterinaria do matadouro é feita com capricho e rigor indispensaveis nesta quadra ?

São fiscalizadas as vendas de substancias alimenticias, afim de não serem dadas á consumo já deterioradas ?

Inumeras são as medidas que devem ser tomadas e a vigilancia deve recahir, sobre tudo; a lavagem de roupa, esterqueiras nos quintaes a condição das habitacões, agglomeração e a promiscuidade que muitas vezes se observam em algumas casas, tudo deve attrahir as vistas do poder municipal, ao menos até que esteja passado o perigo.

Com um pouco de boa vontade e de esforço facilmente se conseguirá, já o dissemos, o que depois não se poderá fazer sem muito sacrificio; e em condições anormaes como esta governo e governados devem-se dar a mão em mutua defesa, concorrendo todos com interesse para evitar a calamidade que nos ameaça.

BRAVO!

Na actual epocha em que o egoismo humano, o patriotismo e até o amor da familia desapareceram para dar lugar unicamente ao interesse pessoal, é sempre com indizivel jubilo que registamos alguma rara excepção á detestavel regra geral.

Assim é que temos presentemente o prazer de enviar um bravo ao despedido 5º annista de medicina, sr. Graciano Geribello, que com alguns abnegados companheiros, offereceu os seus serviços á uma causa de que todos fogem.

Bem cedo ainda comprehendeu elle a sublimidade do sacerdocio do mister a que vai-se dedicar.

Na flor da mocidade, agora que vê abrir-se ante si uma carreira povoada de louros, na idade em que a vida tem mais attractivos e a gloria maior fascinação, o intemerato moço não vacilla um só momento e disposto a sacrificar a vida colloca-se á disposição do governo para tratar dos infelizes empestados em Santos. Feitos d'esta ordem por si só constituem o maior elogio para quem os pratica.

Não esperavamos menos lo nosso distincto conterraneo, que ainda na sua ultima visita a esta cidade teve occasião de pôr em evidencia a grandeza d'alma e a bondade do seu coração, velando com tanto carinho e dedicacão a cabeceira do inditoso João Fogaça, de saudosissima memoria. Enviou todos os esforços para mitigar os atrozes soffrimentos do martyr, tornando-se assim credor da eterna gratidão e estima dos companheiros de combate do heroico campeão.

Si alguns filhos existem d'esta terra, que, postergando o direito e as leis, comprazem-se em ennedoar de sangue as imaculadas paginas de nossa historia vemos, com a maior satisfacão que outros empenham até a propria vida para o engrandecimento do nome ytmano, já tão

agigantado. Nem tudo se rende ao sopro maldito do tufão que pretende envolver as nossas glorias passadas em seus turbilhões de odio e sangue.

Ainda existem generosos filhos desta nobre patria que não se deixam arrastar pelos mesquinhos interesses que torvelinham na lama das paixões partidarias.

Essa phalange de espartanos que não desanime, após os horrores da tempestade vae brilhar o glorioso sol da bonança.

Seja mais um exemplo e mais um incentivo ao acto de coragem e abnegação do sr. Graciano Geribello, que tão bem comprehendeu o preceito do grande Hyppocrates: "O amor da nossa sciencia é inseparavel do amor da humanidade".

Um bravo! pois, ao nosso illustre conterraneo.

J. M. P.

Credor vendido

(A' CARLOS MORAES)

—E agora o que vais fazer do cavallo e dos documentos ?

—Vou entregar tudo ao Barbosa. Digo-lhe que o major emprestou-me o cavallo e que lhe ha ia mandado os papeis. E já tenho *cobre* para a viagem á preta, como o diabo! Se não fosse o major, não sei o que seria. Bemdito e louvado seja...

—O Santissimo Sacramento ?
—Foi elle quem inventou os majores ?
Pois se foi—viva !

Neste momento ouviu-se um estrepito enorme de vozes e trotar de animaes.

Voltaram-se todos. Eram os pagens dos estudantes que vinham atraz, a galope, gritando e rindo. Quando estavam mais proximos, um d'elles bradou:

—Seu *dotô* Mathias ?! Oh, seu *dotô* Mathias ?!

—Que é lá isso, Thomé ?

—Ahi vem seu Jacob !

Ao soar tal nome, como que um vento de horror perpassou pela eara do estudante.

—*Horresco audiens!* O Jacob! Entou perdido. E onde vem esse *cadaver* do diabo ?

—Vem ahi já pertinbo, á disparada. Perguntou pelo senhor. Corremos para avisal-o. Vem damnado; e berrando:—*Has de pagar-me! Has de pagar-me!* Deixo-te nã, mas não hei de perder de todo o meu dinheiro! E, com licença do seu *dotô*—chegou mesmo a chamal-o de «ladrão do diabo!»

—Sim ? Ein ?

—Sim, *sinhô*. *Chi!* Está inflammado como quê! Olhe, lá vem o demonio do home.

Effectivamente, em uma curva da estrada appareceu um cavalleiro, trotando á brida solta. Dentro em pouco emparelhou com o Mathias. Este, ao que parecia, já concertára o seu plano de campanha, porque, assim que o viu, exclamou, muito risonho:

—Oh! meu caro Sr. Jacob! Por aqui! Não sabia que teria o prazer e a honra de tel-o por companheiro.

—Obrigado. E' que...

—Sabe? Estava mesmo pensando em si, na occasião em que chegou. Veja só o que é a força de *sympathia!*

—Sim, senhor. Mas...

—E eu dizia com os meus botões:—Que diabo! Esqueci-me de saldar contas com o Jacob! E' preciso pagar-lhe aquella continha!

—Era exactamente para...

—E' preciso pagar-lhe; repetia o estudante, interrompendo systematicamente o pobre *cadaver*. E resolvi mandar-lhe o dinheiro de Santos.

—Pois então...

—Está dito. Vamos juntos. Lá receberá os seus trezentos *bodes*. Não são trezentos ?

—...e cincoenta e sete mil oitocentos e quarenta réis; corrigiu o Jacob, puxando um papel do bolso. Cá tenho a con...

—Nada. Obrigado. Isso de contas parece Direito Ecclesiastico. Sabe? E' *cacete* como o diabo. Eu pago tudo, deixe estar, amigo Jacob.

—Sim, senhor; n'esse ca...

—Não falemos mais n'isso.

Ficou satisfeitissimo o *cadaver*. Entrou a desfazer-se em zumbaias e amabilidades para com o Mathias, e até Santos forneceu pasto a pilherias e gargalhadas sem fim. Multissimos estudantes faziam *bolsa* na casa d'elle, e se *callos* matassem, ha muito já estaria enterrado o caldejadissimo Jacob.

Um pobre diabo—afinal.

Era um mulato de meia idade, já *pintando*. Tinha uma physionomia servil, mixto de medrosa humildade e rancor sopitado, represo. Trajava roupas velhas e mal feitas, roupas que não pareciam d'elle e que na verdade o não eram, pois que tinha o costume de tudo pedinchar aos estudantes:—calças e casacos velhos, trastes, livros, etc., além de que tambem lhes embargava esses objectos, na falta dos pagamentos.

Em Santos, apenas chegados, apartaram-se os estudantes. Uns foram para os hoteis, outros para casa de negociantes conhecidos, para não fazerem despeza; tendo combinado encontrar-se á noite no theatro.

Mathias foi com o Jacob e mais dois ou tres collegas para o conhecido hotel de uma franceza, que áquelle tempo alli havia.

Aparearam-se á porta.

Mathias, que não levava pagem, pediu a sua mala ao Thomé, que se havia prestado a conduzi-la.

La subir com ella, fazendo-se muito carregado, mas o Jacob interveio:

—Não senhor, seu doutor. Eu levo a mala.

—Nada. Não consinto.

—Por favor! Se eu faço gosto nisso!

—Pois seja. Obrigado.

E o Jacob subiu atraz dos estudantes, entre os pagens, carregados de malas e caixas de chapéos.

Chegados á sala, foram recebidos pela dona do hotel.

—Um quarto, madama; pediu o Mathias.

A mulher conduziu-o a um quarto. E então o Mathias disse á porta, ao Jacob, familiarmente :

—Põe-me a mala lá dentro, Jacob. Isso.

Imediatamente, tomando á parte a proprietaria, disse-lhe :

—Responsabilizo-me por todas as despesas d'aquelle rapaz. [E' meu escravo ; mas dê-lhe o que pedir, que o estimo muito. Escravo de estudante, sabe ?...]

—Oh, je sais, sim *sinhórr* ; disse a franceza, rindo-se.

—A proposito, madama : em quanto anda a conta das minhas despesas d'este anno ?

—Je vais buscar, *sinhórr doutor*.

Como eram muito frequentes as vindas dos rapazes a Santos durante o anno, por pandega, para comer peixe, ir ao theatro, etc... acontecia que faziam grandes contas nas hospedarias e casas de pasto, contas que saldavam no fim do anno—quando as saldavam,—o que nem sempre acontecia, valha a verdade !

A conta do Mathias orçava por quatrocentos mil réis. O diabolico futuro bacharel recuou tragicamente, fazendo cara de aterrado :

—Oh ! madama ! Estou perdido ! Não tenho com que lhe pagar. E de repente :

—Quer a madama fazer uma cousa ?

—O que, *sinhórr* ?

—Quer comprar-me aquelle moleque ?

—Comment ?

—Sim. Olhe : dou-lhe por quinhentos mil réis. E' de graça. E se faço isso é porque não tenho vintem para dar á madama. Eu estimo aquelle rapaz como a um irmão. Trato-o como se fosse meu mano. Mas a necessidade...

E desatou a chorar, como um fedelho manhoso.

A velha franceza, muito penalizada, tratou de consolal-o ; mas, compreendendo que, se não accoitasse aquelle alvitre, perderia o seu dinheiro, — accoitou-o.

Mathias recebeu cento e tantos mil réis e passou um recibo em que se comprometia a dar escriptura de venda do «seu escravo Jacob» logo que lhe fosse pedida.

Concluida a transacção, depois de haver recommendado á franceza que nada d'esse a perceber, emquanto elle não houvesse embarcado, para «não entornar o caldo», foi ter com o misero *cadaver* e disse-lhe :

—Seu Jacob, você amanhã recebe o seu dinheiro da mão da madama. Ella me deve exactamente essa quantia. Já decidimos isso.

—Sim senhor, seu doutor.

No dia seguinte, á hora de partir para embarcar, Mathias chamou a franceza e, á vista do Jacob, disse-lhe :

—Madama, faça o favor de lhe dar tudo o que elle pedir. Eu pagarei tudo.

—Sim, *sinhórr dotórr*.

E a Jacob :

—Você entenda se com a madama. Já conversámos á seu respeito.

—Sim, senhor, seu doutor ; respondeu o *cadaver*.

Mathias despediu-se. Jacob quiz acompanhal-o, levando-lhe a mala, mas o Mathias não consentiu, dizendo-lhe, ao passo que piscava um olho á madama :

—Deixa Jacob. Eu levo. Não é preciso que vás á bordo. Eu voltarei ainda, se o vapor der tempo. Dá cá um abraço. Abraçou-o theatralmente e foi-se ; *azulou de esfusiote*.

Uma hora depois,—já o vapor havia partido,—o Jacob disse á franceza, muito bem repetenado na sua cadeira :

—Quero almoçar, madama.

—Quer almoçar, *ein* ?—disse a franceza, cruzando os braços e meneando a cabeça com intenção.

—Sim, senhora. E de melhor que houver, madama.

—E do melhor, *ein* ?... repetiu a franceza, impacientando-se gradualmente. Do melhor ? !...

—Do melhor, sim ! Que diabo ! E' surda ?

—Oh ! *malcriade ! Puxa já p'ra cuisine !*

—Ein ?...

—*Si je savais que você era assim atrevida, não tinha comprado você a teu *sinhórr*, diable !*

—A meu senhor ? Me comprado, a mim ! ?...

—A você sim, por quinhentos mil réis ! Mais você me ha de pagar *tout ça ! Moleca !*

Pontos de exclamação, apostrophes, espanto, assombro, imprecações.

Tableau !

VALENTIM MAGALHÃES.

Notas Alegres



Um tal seu Falb, lá das brumas margens do lendario Rheno, nos mandou dizer que á 13 de Novembro acabará a Republica... quero dizer o mundo.

Em todo o caso não andei muito errado, porque se acabar o mundo, também a nossa patriótica hade ir ás pantanas... lá isso hade ir, tão duro como o cambio a cinco que ella nos deu.

Por ahí já começam a observar á madrugada um tal Biela a fazer-nos fozquina e a dizer-nos—não se assustem que lá vou indo !—

Mas si e valentão que pretende dar cabo do nosso planeta é o Biela, podemos dormir descansados porque esse já levou duas tundas de escachar pecoguetiro... A primeira vez que se quiz metter de gaiatão, a terra deu-lhe uma tapona que o dividiu em dois !... E assim bipartido lá foi elle a correr, a correr de medo e de vergonha pelo infinito á fora... Voltou depois mesmo aleijado, e quando pretendia atirar-se sobre nós, não conseguiu mais do que desfazer-se em uma chuva de estrelas... e foi um dia o Biela !...

Portanto desse estamos livres e o tal que se mostra no horizonte matutino poderá ser o rabudo Enke ameaçando envolver a terra com sua cauda do comprimento de um milhão e muitas mil leguas para asphyxiar-nos. Ora, para conseguir este resultado não era preciso ostentar o cometa Enke tão comprida cauda, porque asphyxiados já andamos, e coincidencial (começou também em um Novembro a asphyxia) e por uma outra coisa que não é cometa mas tem rabo embora não tão comprido... o sufficiente para abraçar do "Amazonas ao Prata—do Rio Grande ao Pará", o que já não é pouco.

Portanto si o Biela já não dá fogo, si o Enke não conseguirá mais do que asphyxiar quem já anda tão asphyxiado, não temos nada a temer.

O sr. Campos Salles *et magna comitante caterva engrossatorum* esses sim, esses devem tremer com a perspectiva *cometina* do 13 de Novembro...

Bien rira...

JACK.

Noticiario

O cometa. — Segundo promettemos, daremos brevemente aos leitores a opinião de varios astrónomos, combatendo a affirmacção do dr. Falb sobre o fim do mundo. E' um estudo interessante e que deixará agradável impressão no espirito dos medrosos, principalmente.

O mundo não se acabará a 13 de Novembro, no emtanto alguma novidade se poderá observar nesse dia.]

Operação.—No dia 16 do corrente foi praticada nesta cidade pelo sr. dr. Antonio Constantino da Silva Castro a operação da extirpação de um enorme polypo mucoso da garganta, na pessoa do sr. Eugenio Sofan, residente em Porto Feliz.

O polypo se estendia desde a pharynge, na parte posterior da garganta, até a parte superior do esophago, proximo do estomago, e obstruia quasi completamente a garganta do paciente, affectando igualmente as partes lateraes do larynge.

O enfermo portador de tão incommoda e perigosa enfermidade, ha 2 mezes que não podia se alimentar convenientemente, restava-lhe apenas um diminuto canal na garganta, por onde com difficuldade e á custa de muitas dores e soffrimentos podia passar uma colher de agua ou de leite ; uma tosse persistente e importuna o atormentava ; a respiração era anciosa, offegante e difficil ; não podia conciliar o somno, porque ao começar á dormir sobrevinham accessos de suffocação que ameaçavam asphyxial-o ; achava-se depauperado, pallido, cadaverico, tendo vertigens a cada instante ; a voz sumida e rouquenha.

Nestas condições apresentou-se o doente no consultorio do dr. Silva Castro, que, reconhecida a molestia, procedeu á extracção do polypo, operação delicada e que durou algum tempo, em vista dos pontos compromettidos.

Actualmente o enfermo alimenta-se regular e desembaraçadamente ; a tosse desapareceu ; a voz recuperou o seu timbre normal ; a respiração é livre e franca ; o somno tranquillo e reparador, achando-se o operado completamente restabelecido de tantos padecimentos que o atormentavam dia e noite, ameaçando extinguir-lhe em breve a existencia.

A peste bubonica.—Temos em mão um artigo sobre este flagello que nos ameaça temeroso, o qual publicaremos no proximo numero por nos ter chegado tarde, pelo que pedimos desculpa ao seu autor, distincto clinico desta cidade.

Ao sr. executivo.—Pedimos ao digno agente executivo da municipalidade que dê um passeio pela rua da Quitanda, a fim de ver se consegue mais algum asseio a bem da população que concorre áquella rua para fazer suas compras. Si em epochas normaes aquillo causa arrepios, sob a ameaça de uma peste inimiga da falta de asseio já não tem qualificação.

Seria bom também que s. s. soubesse que por ahí se viola impunemente as posturas, lavando-se grande quantidade de roupas em quintaes ; uma visita a uma casa isolada da rua 7 de Abril, entre a rua da Palma e a do Patrocinio, confirmará o que dissemos.

E já que fallamos em posturas violadas, não será demais chamar a attenção de s. s. para a falta de cumprimento do § 2, art. 11, sobre a obrigatoriedade de collocação de canos na beira de um telhado em uma casa que se retocou á rua do Carmo.

A lei é uma para todos.

Triduo.—Na igreja do Bom Jesus foi celebrado um triduo de preces a fim de que a Providencia, por intercessão de S. Ignacio, nos livre da invasão da peste negra.

O povo concorreu pressuroso á igreja, certo de que só mesmo a Providencia o poderá salvar.

Jornaes.—Recebemos o primeiro numero do *Correio de São Carlos*, folha que começou a publicar-se em São Carlos do Pinhal, sob a gerencia do sr. Arthur Augusto.

Também recebemos o *Araguary*, de Minas ; a *Ordem*, de Sobral, Estado do Ceará e o *Correio do Avaré*.

A' todos desejamos prospera carreira e retribuimos a amavel visita.

Benção Apostolica.—Ao dr. José Leite Pinheiro, estimado advogado do nosso fóro, concedeu S. Santidade Leão XIII a benção Apostolica com indulgencia plenaria in *articulo mortis*, extensiva aos consanguineos e affins.

Telephone.—Escreve-nos o sr. Juvenal do Amaral, procurador do sr. Carvalho, actual concessionario da empreza telephonica, que não pode ter fundamento o *consta* que demos acerca da manutenção de posse pretendida pelo sr. Chrysantho da Fonseca, porque o contracto que este lavrou com a camara em 1891 está caduco... ha 8 annos, por não haver o mesmo da jo começo ás obras dentro do "prazo de seis mezes e terminado dentro de 1 anno depois de começado o serviço", conforme determina, com pena de caducidade, a clausula 5^a do respectivo contracto.

Gostosamente rectificamos nossa noticia e fazemos votos para que o sr. Carvalho, sem outro qualquer embaraço, nos traga este melhoramento.

Os taes.—Continuam as proezas da gatunagem, que parece ter levantado aqui sua tenda de *trabalho*.

Na noite de quarta-feira foi visitada a casa do sr. Vicente de Campos Almeida, á rua do Carmo e feita completa mudança ; na noite seguinte pretenderam visitar também a casa da exma. sra. d. Anna de Mesquita Barros, mas presentidos, resolveram esperar melhor occasião.

Ainda não tivemos a satisfação de noticiar uma só prisãosinha...

«Don Quixote».—Recebemos o ultimo numero que, como as demais edições, está magnifico.

Conta-nos a visita que Sancho Pança fez á Bubonica e o magnifico acolhimento que recebeu da *excellentiissima* que com toda a franqueza lhe declarou que não faz mal senão aos ratos, aos porcos e á *porcaria*, pelo que pespegou-lhe o bom do Sancho apertado abraço.

Dá nos, finalmente, um preservativo efficaz contra a peste... todo o cidadão que assignar o *Don Quixote* ficará livre da bubonica.

Haverá quem resista por tão pouco ?

Agradecidos pela visita.

Publicação.—Pomos á disposição da camara e das auctoridades sanitarias as columnas de nossa folha para a publicação de editaes e de toda e qualquer medida ou deliberação que devam ser conhecidas do publico sobre os meios preventivos contra a peste negra.

Roubo sacrilego.—Contam as folhas de S. Paulo que os gatunos penetraram na igreja da Sé e carregaram os paramentos mais ricos que encontraram.

No centro de uma capital policiada... parece incrível !

O roubo sobe a mais de 20:000\$000.

Tufão.—Na tarde de 25 do corrente medonho tufão desencadeou-se sobre a capital federal causando enormes prejuizos. No largo do Machado o vento despreendeu uma das folhas de uma das palmeiras existentes no jardim. A folha, cahindo sobre um fio telephonico, partiu-o, e assim partido o fio passando pelos da ferro carril Jardim Botânico electricou-se e foi descaçar sobre dois muars, que morreram instantaneamente.

Um empregado da companhia ficou gravemente queimado e o cocheiro de uma deligencia, que no momento passava pelo local, atirando-se assustado fóra do vehiculo, ficou muito contundido.

O vasto edificio da companhia, inaugurado ha dias na Copacabana e que occupava uma área de 5,400 metros quadrados, ruiu completamente por terra, causando um prejuizo superior a... 60:000\$000 ; e assim multissimos edificios ficaram destruidos.

Fallecimento.—O sr. Marcellino de Assis perdeu quinta feira sua extremosa consorte, que succumbiu victima de cruel enfermidade.

Ao sr. Marcellino e seu filho Francisco de Assis nossos pezames.

Criminosos mortos.—Desde o anno findo até o presente foram mortos, no Estado de Goyaz, os seguintes criminosos de morte :

Manoel Marques, 30 mortes ; Antonio Rodrigues, 54 ; Anacleto Parreira, 22 ; Rufino Maciel, 15 ; Jeronymo Borba, 11 ; Eugenio Rodrigues, 11 ; Alcibiades (crioulo), 6 ; José Negrinho, 8 ; José Pião, 6 ; Sebastião de tal, 5 ; José Rodrigues, 6 ; Nhô Quim, 16 ; Joaquim Amargozo, 22 ; Antonio Carioca, 2 ; Theophilo Cuyabano, 3.

Maravilhoso.—Com este titulo lê-se no 15 de Novembro, de Sorocaba :

«Francisco Ortiz de Moraes, um modesto lavrador do bairro dos Ortizes. de Una, é dotado de um poder que lhe facilita a execução de factos que, na verdade, são bastante extraordinarios.

Ha poucos dias, nesta cidade, na presença de varias pessoas, entre as quaes o sr. Odorico Vieira de Camargo, o sr. Francisco Ortiz, tomando um gato, passou-lhe a mão sobre o dorso e como si o houvesse electrificado, viu-se o pello do animal se eriçar cada vez mais attingindo a palma da mão ; depois Francisco levantou aos poucos a mão e... prodigio ! Viu-se o animal suspenso a cerca de trinta centimetros do sólo !

Depois esse homem singular tomou um facão e conservou-o no ar, sob a mão es palmada, o fio voltado para cima, como, si estivesse sujeito à acção de um iman poderoso !

Francisco, como dissemos, é um lavrador sem illustração, e tem cerca de vinte annos. Não sabe dar a minima explicação do extranho phenomeno e declarou que nem todos os dias consegue realisal-os. E digam os sabios da escriptura ..

Secção Livre

Ao dr. Silva Castro

Morando eu, abaixo assignado, no municipio de Porto Feliz, doente ha mais de 3 mezes por ter na garganta uma couve flor, que não me deixava comer nem cuidar em cousa alguma, emmagrecendo de dia a dia, apesar de ter consultado muitos medicos, soffrendo e fazendo sacrificios, resolvi vir para esta cidade e apresentar-me ao renomeado dr. Silva Castro, que com exito feliz me operou brillantemente, de modo que em 8 dias sarei completamente. Por isso, antes de voltar para o meu lar domestico, é com toda a satisfação que faço homenagem a este illustre doutor, á quem serei sempre grato e reconhecido.

EUGENIO SOFAN.

Editaes

Delegacia de Policia da villa do Salto

De ordem do Dr. Chefe de Policia recebem se nesta delegacia propostas para o aluguel de um predio que possa ser adaptado para servir de cadeia e quartel nesta villa. Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, as quaes serão abertas em presença dos interessados no dia 10 de Novembro vindouro, ao meio dia. As instrucções em vigor acham-se em poder do escrivão desta delegacia, á rua 15 de Novembro n. 9, que serão franqueadas aos concurrentes, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Salto, 10 de Outubro de 1899.

O Delegado de Policia
F. F. DE BARROS JUNIOR.

Annuncios

Parteira

A abaixo assignada, parteira pratica, avisa ao publico que mudou-se para a rua do Commercio n. 158—Villa Nova—achando-se, como sempre, á disposição das senhoras parturientes prompta á qualquer hora do dia e da noite.

Herminia Segamarchi.

Vende-se barato

Vende-se por preço vantajoso a casa da travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa, alem do excellent ponto em que está situada, é de construção nova, paredes de tijolos e tem muitos commodos e bom quintal.

Quem pretender compral-a deve dirigir-se á proprietaria, que reside na mesma casa e que dará as informações precisas.

Ida Zamboni.

O SOLICITADOR
Juvenal do Amaral
trabalha com o
ADVOGADO
Dr. Alfredo Lopes B. dos Anjos

Acceitam causas civeis e commerciaes no fóro desta cidade e no da Capital e bem assim defezas no Jury.

YTU, RUA DA PALMA, 42
S. PAULO, RUA DIREITA, 5

Bom emprego de capital

Vende-se o sitio que foi de Luiz Benenti, situado no bairro do Braga, com grande plantação de parreiras, casa de morada, paiol e moinho bem montado, com 60 alqueires de boas terras, mais proprias para plantação de chá.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio n. 54 á tratar com
SILVA PINHEIRO.

Vende-se

Animaes, arreios para carroça de 20\$ a 30\$000, carroças usadas a 60\$000 e ferramentas para lavoura a preços baratissimos.

Rua do Commercio 70.

Queijos

Superiores, gordos e frescaes tem no armazem de

Franklin Basilio.



Maria Custodia Assis

Anna Martins, Marcellino de Assis, Francisco Martins de Assis, Rita Avelina de Assis e Benedicta de Assis agrade cem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio municipal os restos mortaes de sua filha, esposa e mãe **Maria Custodia de Assis**; de novo convidam aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que, por alma da mesma finada, será resada na igreja do Bom Jesus, quarta-feira, 1 de Novembro, ás 7 horas da manhã. Por este acto de religião e caridade desde já antecipam seus reconhecimentos.

Ytu, 27 de Outubro de 1899.

A Rataria

O proprietario do Armazem Central, tendo feito compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de communicar a seus amigos e freguezes que estando os ratos fazendo grandes estragos em seu estabelecimento resolveu vender quasi de graça o lindo e variado sortimento em chicaras de porcellana para chá e café, (gosto o que ha de chic), lindos vasos para flores, guarnições para toilette, calix de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arames, finas e grossas, pregos de todos os numeros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Tem os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchichas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimento para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais do que tenho de bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tambem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytu--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto

Grande Exposição Permanente

Tumulos, emblemas funebres, estatuas estatuetas e mais obras de marmore

Conhecido estabelecimento e officinas de marmore de

Pedro Vidal & Companhia

RUA DA CONSOLAÇÃO N. 165

S. PAULO

Estando nesta cidade o socio Pedro Vidal, no desempenho de importantes encommendas que lhe foram confiadas, de ricos tumulos para serem armados no cemiterio desta cidade e de cuja execução está tratando, acceta toda e qualquer encommenda concernente ao seu ramo de negocio e para facilidade na escolha das innumerables obras de arte que tem expostas em sua casa, traz consigo desenhos e plantas das referidas obras, que poderão ser vistos pelos pretendentes no HOTEL DO BRAZ, Largo da Matriz, onde se acha hospedado.

Garante-se perfeita execução e solidez em todas as obras, empregando-se para esse fim material de primeira ordem.

Lavanderia americana

Vende-se uma, com todos os pertences. Para ver e tractar na villa do Salto, na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp.



da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garratas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS
Luiz Mutti & Pilade Bonetti
Rua Santa Ephigenia N. 85

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceta encommendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encommendas e chamados podem ser dirigidos ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.